UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

TEMPO DO MÉDICO DEDICADO AOS ALUNOS DE MEDICINA NA PRÁTICA AMBULATORIAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS – HC/UFPR

THAISA KOWALSKI FURLAN

CURITIBA, PR

2020

THAISA KOWALSKI FURLAN

TEMPO DO MÉDICO DEDICADO AOS ALUNOS DE MEDICINA NA PRÁTICA AMBULATORIAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS – HC/UFPR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Professora Girlene Freire Gonçalves

Co-orientadora: Professora Andréa Aparecida Contini

CURITIBA/PR

2020

RESUMO

Introdução: Os hospitais universitários são referência de atendimento e práticas de ensino. Nestes ambulatórios, estão presentes médico, paciente e estudantes de graduação. **Objetivos:** avaliar a distribuição do tempo do médico durante o atendimento ambulatorial. O tempo será dividido em três pilares: atendimento direto ao paciente, ensino e trabalhos administrativos. **Metodologia:** é um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Será realizado no Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR, no serviço de Gastroenterologia. **Considerações finais:** estudos sobre distribuição do tempo do médico durante as práticas ambulatoriais são fundamentais para otimização no número de atendimentos e melhora da qualidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento ambulatorial, hospital universitário, atendimento médico

1 INTRODUÇÃO

Os ambulatórios de especialidades médicas em hospitais universitários são referência de atendimento de saúde com elevada qualidade técnica, associado a práticas de ensino. Nestes ambulatórios, além do médico e paciente, estão inseridos estudantes do curso de Medicina; bem como de outras áreas como Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Durante o tempo que o profissional médico está no ambulatório, deve dividir seu tempo entre atendimento do paciente; com realização de história clínica, exame físico detalhado, prescrição de medicamentos e orientações sobre o quadro para o doente e familiares. Além disso, deve preencher prontuário médico detalhado e outros documentos administrativos, para fins de faturamento hospitalar. Ainda neste contexto, estão inseridos os estudantes. Nos hospitais universitários é fundamental que durante os atendimentos ambulatoriais, o médico tenha um tempo mínimo dedicado aos acadêmicos. O tempo do profissional dedicado ao ensino serve para apontar dados importantes identificados na anamnese, explorar achados de exame físico e fomentar discussão clínica dos casos.

Em um estudo realizado nos Estados Unidos da América, quantificou-se a alocação do trabalho médico durante sua jornada. Foi observado uma grande demanda para preenchimento de prontuários, receitas, declarações e formulários para acesso a medicações, documentação para faturamento. Esta demanda ocupou até 1/3 do tempo da consulta; impactando diretamente no tempo de envolvimento direto com o paciente. Esta redução do tempo com o doente, gerou insatisfação tanto dos doentes quanto dos médicos (SINSKY 2016).

Em 2003 foi criada pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Humanização (PHN), um guia com orientações clínicas, éticas e políticas que ajudam a desenvolver os princípios dos Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das suas diretrizes é o acolhimento; que visa construção do vínculo entre usuário e equipe assistente. Durante a consulta médica

ambulatorial é realizada a escuta qualificada, em que o usuário expõe suas fragilidades e vulnerabilidades, encontrando na equipe de saúde um ponto de apoio. Este é um momento importante do atendimento, pois identifica-se o problema do paciente, bem como seu contexto biopsicossocial, contribuindo para um diagnóstico fidedigno e tratamento assertivo. Para acolhimento e escuta qualificada, faz-se necessário um tempo adequado com a equipe de saúde.

Não há dados nacionais sobre alocação do tempo dos médicos em ambulatórios de hospitais públicos universitários. Muitos destes hospitais abrigam ambulatórios com estrutura física e funcional arcaica; com prontuários manuais e sem sistema informatizado, salas de atendimento não ergonômicas (mesas/cadeiras/macas com diferentes tamanhos e alturas).

Estudos de avaliação de distribuição do tempo do médico para atendimento são necessários para melhor gestão dos ambulatórios. Com os resultados da pesquisa, poderemos distribuir melhor o número de pacientes por período, bem como o número de estudantes que acompanham cada atendimento. Além disso, apontaremos possíveis problemas na estrutura administrativa/ funcional dos ambulatórios, propondo melhorias. Com estas melhorias, acreditamos que poderá ser aumentada a oferta de consultas, bem como a participação dos estudantes nos atendimentos.

2 OBJETIVO

O objetivo principal deste estudo é avaliar a distribuição do tempo do médico durante o atendimento ambulatorial.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é um projeto de intervenção que visa a determinação da alocação do tempo do médico durante seu trabalho no ambulatório. Para isto o tempo será dividido em três pilares:

- Tempo dedicado para atendimento direto ao paciente. Realização de história clínica, exame físico, prescrição e orientações/esclarecimentos ao doente e familiares. Não será contabilizado neste tempo: revisão de prontuário manual, solicitação de exames e confecção de receitas/atestados.
- Tempo dedicado para os estudantes. Discussão do caso, elaboração de hipóteses de tratamento, explicações sobre a patologia avaliada na consulta.
- Tempo dedicado para trabalhos administrativos/atendimento indireto ao paciente. Tempo para revisar prontuários de papel, localizar no prontuário de papel ou sistema eletrônico exames realizados pelo doente, confecção de receita/ laudos medicação especial/atestados, solicitação de exames, preenchimento de fichas administrativas para faturamento, tempo para organizar e arrumar a sala entre os atendimentos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será realizado no Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, hospital exclusivamente dedicado ao atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na cidade de Curitiba- Paraná. Este serviço conta com capacidade para até 500 leitos de internação, distribuídos entre enfermaria, unidades de terapia intensiva e unidades de terapia semi intensiva. São realizadas em média cerca de 35.000

consultas ambulatoriais por mês. Este é o maior complexo hospitalar público do estado do Paraná.

O projeto será executado na Unidade de Clínica Médica, no Serviço de Gastroenterologia. O serviço é composto por 4 docentes da UFPR e 6 médicos preceptores. Esta especialidade está presente no hospital com serviço de Residência Médica há mais de 25 anos; contando com quatro residentes que praticam atividades ambulatoriais e hospitalares na especialidade por dois anos. Nesta área de atuação, são realizadas cerca de 1.500 consultas ambulatoriais por mês; sendo 200 consultas iniciais de pacientes encaminhados das unidades básicas de saúde do município e 1.300 consultas de retornos.

Participam destes ambulatórios o médico preceptor, residentes da Gastroenterologia e alunos do curso de Medicina da UFPR, que cursam o sexto período. Em média, são cerca de 60 alunos de graduação por semestre.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O Complexo HC-UFPR é um hospital terciário que atende casos clínicos complexos e diversificados; oferendo aos estudantes uma rica vivência na especialidade. Durante as práticas ambulatoriais, o estudante de Medicina pode realizar anamnese e exame físico; sob supervisão do preceptor. Após estes passos iniciais, são levantadas as hipóteses diagnósticas; bem como diagnósticos diferenciais e indicação de exames complementares/tratamento.

Os ambulatórios funcionam em períodos de seis horas, em turnos matutinos e vespertinos. Durante cada período de atendimento, haverá um aluno observador e a equipe responsável pelo atendimento; que será composta de até 4 acadêmicos de medicina, 2 residentes da Gastroenterologia e um médico preceptor. A duração do estudo será de 6 meses.

O aluno observador não terá contato direto com o médico e nem com os outros alunos, para não interferir no atendimento. Este aluno terá um cronômetro que contabilizará numa planilha Excel o tempo gasto em cada pilar do atendimento. Conforme tabela abaixo:

Atendimento direto ao paciente	**Atendimento indireto ao paciente**	**Ensino**	**Administrativo**
Anamnese	Revisão de prontuário médico	Apontar dados principais de anamnese	Preenchimento de fichas de faturamento
Exame físico	Localização de exames complementares realizados	Explorar achados de exame físico	Organização da sala entre os atendimentos
Diagnóstico	Solicitação de exames	Elaboração de hipóteses diagnósticas e diagnósticos diferenciais	
Orientações sobre exames realizados	Confecção de receitas e laudos de medicamentos especiais	Discussão sobre investigação e tratamento	
Diretrizes de tratamento	Confecção de atestados e declarações	Fechamento do caso	
Esclarecimentos gerais ao paciente e familiares			

3.4 FRAGILIDADES E OPORUNIDADES

Para execução deste projeto é fundamental a atenção e comprometimento da equipe, para coleta de dados com precisão. Como será mais de um observador, este pode ser um ponto de fragilidade.

Este projeto apresenta como vantagem ser de fácil execução, baixo custo, sem intervenção direta ao paciente; com resultados de fácil aplicabilidade.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A planilha Excel será revisada mensalmente, com avaliação final após término da coleta de dados. A distribuição do tempo da consulta ambulatorial nos três pilares (tempo dedicado atenção direta ao paciente, ensino e trabalhos administrativos) será contabilizado em minutos. Em média, uma consulta é agendada com uma duração prevista de 30 minutos. Espera-se que o maior tempo seja dedicado ao atendimento direto paciente, seguido do ensino e por fim processos administrativos. Especula-se que o tempo médico aplicado ao atendimento ao doente seja de 12 minutos, ensino de 9 minutos e 9 minutos de trabalhos administrativos.

Problemas relacionados à estrutura física e funcional do ambulatório, tais como:

- Longos prontuários de papel para revisão do caso,
- Preenchimento manual de: receitas, laudos para liberação de medicações de alto custo, atestados, orientações de tratamento
- Sistemas eletrônicos diversos exclusivos para visualização de resultados
- Ambiente de trabalho não ergonômico; com mesas/cadeiras/macas de diferentes tamanhos e alturas

Estes problemas serão listados e sua frequência será apontada. No final do estudo, estes problemas levantados serão encaminhados à Unidade de Gestão Ambulatorial, com propostas de melhorias e adequações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos nacionais sobre o tempo de distribuição do médico durante as práticas ambulatoriais em hospitais públicos universitários são fundamentais para gestão destes serviços e para seguir as diretrizes da PNH. Estrutura física adequada, bem como facilidades como prontuário eletrônico, computadores e impressoras podem agilizar o tempo gasto em trabalhos administrativos, otimizando as práticas de ensino e qualidade de atendimento. Além disso, conforme os resultados, pode-se também aumentar o número de atendimentos aos doentes; trazendo benefícios para a população que necessita deste serviço e para os alunos que serão expostos à maior diversidade de casos.

5 REFERÊNCIAS

BISHOP S, KUSHINKA J, SHIN-PING. **Allocation of Physician Time in Ambulatory Practice.** Ann Intern Med. 2017 May 2;166(9):682-683.

FRANCO SC. CAMPOS GW de Souza. **Avaliação da qualidade de atendimento ambulatorial em pediatria em um hospital universitário**. Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998

BLUMENTHAL, D., 1996. **Quality of health care: What is it?** New England Journal of Medicine, 335:891-894.

Política Nacional de Humanização. Disponível em: https://redehumanizasus.net/politica-nacional-de-humanizacao/. Acesso em 28/02/2021.